

# Companhia de Jesus: Manoel da Nóbrega e seu trabalho missionário no Brasil

*Company of Jesus: Manoel da Nobrega and his missionary work in Brazil*

*Keylla Cristina Coura Ribeiro<sup>1</sup>*

*Darlon de Oliveira Souza<sup>2</sup>*

*Joseane Jacché Avellar<sup>3</sup>*

**Resumo.** A Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola, foi autorizada pela Bula Papal com a missão de pregar a palavra de Deus no mundo, utilizando como método a catequese e a educação. A ordem instituiu missões em várias partes do mundo. Manoel da Nóbrega foi enviado para colônia portuguesa na esquadra de Tomé de Souza, teve um papel crucial na consolidação do cristianismo na Colônia de Portugal, sendo responsável pela fundação de várias cidades e colégios no Brasil.

**Palavras-chave:** Companhia de Jesus, Manoel da Nobrega, Missões

**Abstract.** The Society of Jesus, a religious order founded by Ignatius of Loyola, was authorized by the Papal Bull with the mission of preaching the word of God in the world, using catechesis and education as a method. The order instituted missions in various parts of the world. Manoel da Nóbrega

---

Artigo recebido em: 25 out. 2017

Aprovado em: 21 dez. 2017

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Licenciada em História, Especialista em História do Brasil, Docente da Secretaria de Educação de Minas Gerais.

<sup>2</sup>Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unidade de Vitória. Bacharel em Fisioterapia, Especialista em fisioterapia Hospitalar, docência do Ensino Superior e Anatomia e patologia Associada. Docente da Faculdade Multivix.

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação, Técnica em educação SEDU-ES.

was sent to a Portuguese colony in the fleet of Tomé de Souza, played a crucial role in the consolidation of Christianity in the Colony of Portugal, being responsible for the foundation of several cities and colleges in Brazil.  
**Keywords:** Company of Jesus, Manoel da Nóbrega, Missions.

## Introdução

Para entendermos a importância do trabalho desenvolvido pela Companhia de Jesus e as consequências que as ações desenvolvidas pelos Jesuítas, e como se deu seu nascimento é necessária toda uma profundidade teórica nos registros históricos que debatem essa história. Esse artigo objetiva o debate sobre o surgimento da Companhia de Jesus, o importante papel missionário de seus membros em principal as ações de Manoel da Nobrega.

Em 1534, o religioso e ex-militar espanhol Inácio de Loyola (1491-1556) fundou a Companhia de Jesus (também conhecida como Sociedade de Jesus ou Ordem dos Jesuítas). Inácio após um grave acidente em uma batalha, precisou de um momento de repouso onde teve contato com a literatura religiosa, se interessando sobre a vida dos santos, momento que foi de extrema importância para que posteriormente se dedicasse aos estudos e peregrinações em busca de um mergulho na religiosidade, John W. O' Malley destaca a importância das leituras para a conversão de Inácio:

A primeira leitura levou-o a especular sobre a possibilidade de moldar sua própria vida à maneira dos santos e imitar suas proezas, imaginadas por ele nos moldes dos heróis cavaleirescos com que estava mais familiarizado. Foi assim que iniciou a conversão de Inácio.<sup>4</sup>

Para propagar seus ideais católicos um dos métodos utilizados foi a educação, a Companhia de Jesus investiu na criação de diversas escolas religiosas que se empenhavam na

---

<sup>4</sup>O' MALLEY, John W. *Os primeiros Jesuítas*. Tradução domingos Armando Donida. – São Leopoldo, RS: Editora USINOS: Bauru, SP: EDUSC, 2004. p.46.

catequização, sendo na Europa e em outras partes do mundo e de continentes recém descobertos como no Brasil que recebeu uma missão jesuítica ainda durante o processo de colonização.

A criação da Companhia de Jesus tem como principal objetivo a efetivação e efetuação de uma cruzada que visaria à conversão dos judeus para a retomada de Jerusalém ao domínio dos cristãos. Os portugueses tinham a visão do desenvolvimento de um projeto de colonização para as terras brasileiras. O projeto foi bem estudado e traçado pela coroa, para que mais a frente pudesse ser enviada os missionários Jesuítas para a missão de evangelização daquele povo nativo.

Esta não seria uma missão fácil, pois os povos habitantes daquelas terras não eram alfabetizados e, portanto, seria necessário todo um trabalho educacional de ensinar a ler e escrever antes da catequização destes povos.

Manuel de Nóbrega (1517-1570) em 10 de fevereiro de 1549, aos 32 anos de idade, parte de Lisboa com a esquadra de Tomé de Souza com o objetivo de organizava o trabalho missionário no Brasil utilizou de todo seu conhecimento e estudo para realizar a propagação da fé católica e a catequização indígena.

## **1. A companhia de jesus**

Em 1540, o Papa Paulo III aprovou a criação da ordem e de seus estatutos gerais. Inspirados na estrutura militar devido a experiência de vida de seu fundador, os jesuítas eram considerados “ Soldados da Igreja”<sup>5</sup> cuja missão inicialmente era combater a expansão do protestantismo. Loyola ao longo de sua trajetória como líder da Companhia escreveu várias obras entre elas o livro intitulado Os Exercícios Espirituais, no qual apresentava formas de converter os homens ao cristianismo por meios de técnicas de contemplação religiosa.

Eles auxiliariam o indivíduo a buscar seus recursos interiores para a motivação que um compromisso

---

<sup>5</sup> Termo utilizado pelo historiador Ronaldo Vaifas para designar os jesuítas em uma entrevista. Disponível em:  
[https://www.sescsp.org.br/online/artigo/5761\\_ENTREVISTA](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/5761_ENTREVISTA)

vitalício requeria, e eles ofereciam princípios claros, porém flexíveis para a sua própria jornada espiritual e para a jornada daqueles que solicitavam ajuda<sup>6</sup>.

Para propagar seus ideais católicos um dos métodos utilizados foi a educação, a Companhia de Jesus investiu na criação de diversas escolas religiosas que se empenhavam na catequização, sendo na Europa e em outras partes do mundo e de continentes recém descobertos como no Brasil que recebeu uma missão jesuítica ainda durante o processo de colonização. Eles acreditavam que ensinar faziam parte da missão e ensinando também aprenderiam:

1. Os jesuítas aprendem melhor ensinando os outros.
2. Eles beneficiavam-se da disciplina, perseverança e diligência que o ensino requeria.
3. Eles aperfeiçoavam seu ensino e outras qualidades necessárias ao ministério.
4. Embora os jesuítas não deveriam tentar persuadir ninguém a entrar na companhia, especialmente os que eram meninos, seu bom exemplo e outros fatores ajudariam, não obstante, a ganhar “operários para vinha”<sup>7</sup>

A Companhia se fez presente na Europa durante anos e seus excelentes resultados, religiosos, educacionais e financeiros, fizeram com que os holofotes fossem direcionados para esse sucesso. Mas o financeiro merece destaque segundo Vaifas, A Companhia de Jesus foi beneficiada por doações se transformando em uma potência econômica.

Os jesuítas enriqueceram, metendo-se em todo tipo de negócio: emprestavam dinheiro, alugavam casas, controlavam o comércio das aldeias, arrendavam terras. Formaram um vasto patrimônio fundiário nas Américas.<sup>8</sup>

Devido a esse enriquecimento, ao grande prestígio com o Papa, e outros fatores como a participação na Guerra

---

<sup>6</sup> O' MALLEY, 2004. p. 64.

<sup>7</sup> O' MALLEY, 2004, p. 331-332.

<sup>8</sup> VAIFAS, Ronaldo. *Soldados de Cristo*. Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. 2012. Pg.18

Guaranítica<sup>9</sup>, e a grande influência intelectual no mundo, que constituía em um obstáculo para o projeto iluminista<sup>10</sup> e centralizador a Ordem Religiosa foi confrontada e em 1759 por decreto os Jesuítas forma expulsos de Portugal e das suas colônias. Logo depois outras Coroas como a França e a Espanha tiveram a mesma atitude. Em 1773 o papa Clemente XIV, extinguiu a Companhia e alguns inicianos foram presos.

Alguns jesuítas forma recebidos por Catarina da Rússia sendo que a mesma era ortodoxa e Frederico da Prússia um luterano, que perceberam na Ordem um grande potencial como acadêmicos e professores.

Somente em 1814 a Companhia de Jesus foi restaurada pelo Papa Pio VII. Mas os membros da Companhia , regressaram a Portugal em 1829. Por intermédio do rei D. Miguel, iniciando suas atividades religiosas com a população de Lisboa e região. Em 1832, D. Miguel entregou para que os jesuítas administrassem o Colégio das Artes, em Coimbra. E para além das atividades escolares trabalharam prestando atendimento as pessoas vítimas da guerra civil que assolou Portugal no ano de 1833. Um decreto de 12 de maio de 1941, reconheceu e reafirmou a Companhia de Jesus como corporação missionária, garantindo a normalização das atividades da Ordem que atua em várias partes do mundo até a atualidade.

## 2. Manoel da Nóbrega

---

<sup>9</sup> A Guerra Guaranítica foi um conjunto de conflitos militares entre índios guaranis e as tropas portuguesas e espanholas. Ocorreu na região sudoeste do Brasil entre os anos de 1754 e 1756. É considerado o principal levante indígena brasileiro contra o domínio dos colonizadores europeus. Disponível em:

[http://www.historiadobrasil.net/brasil\\_colonial/guerra\\_guaranitica.htm](http://www.historiadobrasil.net/brasil_colonial/guerra_guaranitica.htm)

<sup>10</sup> VITAL, Dievani Lopes. *O Projeto Moderno Iluminista No Discurso Da Geração 1870 brasileira*. 2004. p.1. Disponível em:

[http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/recursos/anais/34/1401216751\\_ARQUIVO\\_ArtigoANPHUMG.OProjetoModernoIluminista-Copia\\_2\\_.pdf.11](http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/recursos/anais/34/1401216751_ARQUIVO_ArtigoANPHUMG.OProjetoModernoIluminista-Copia_2_.pdf.11)

Manuel de Nóbrega (1517-1570) nasceu em Portugal no dia 18 de outubro, foi um dos primeiros jesuítas a chegar nas terras do “Novo Mundo”<sup>11</sup>. No ano de 1534 começou a estudar Cânones em Salamanca, ingressou na Companhia de Jesus em 21 de novembro de 1544 iniciando suas atividades missionárias em Portugal. Em 10 de fevereiro de 1549, aos 32 anos de idade, parte de Lisboa com a esquadra de Tomé de Souza com o objetivo de organizar o trabalho missionário no Brasil. Utilizou de todo seu conhecimento e estudo para realizar a propagação da fé católica e a catequização indígena.

Sobre suas viagens diante dessa missão, Nóbrega as fez por Portugal, Galiza e o resto da Espanha propagando o evangelho e a fé católica. Sendo convidado pelo Rei, para fazer parte da tripulação com destino ao Brasil, Nóbrega foi surpreendido, embarcando assim na armada de Tomé de Sousa em 1549. Em uma de suas cartas Nóbrega relata o momento de sua chegada, dizendo:

Chegamos a esta Bahia a 29 dias do mez de março de 1549. Andamos na viagem oito semanas. Achamos a terra de paz e quarenta ou cinqüenta moradores na povoação que antes era. Receberam-n’os com alegria. Achamos uma maneira de igreja, juncto da qual logo nos aposentamos os Pares e os Irmãos em umas casas a par della, que não foi pouca consolação para nós, para dizermos missas e confessarmos.<sup>12</sup>

Neste mesmo ano, a esquadra chega ao nordeste do Brasil, onde hoje é localizado o estado da Bahia, onde foi então celebrada a primeira santa missa em terras colonizadas por Portugal. Nóbrega ficou a serviço da coroa portuguesa com o intuito e privilégio de desenvolver a sua missão dedicando-se os tempos de sua vida à catequese dos indígenas marcando a história da colonização do Brasil. Passou a desenvolver sua missão catequizando os índios, onde começou a desenvolver uma campanha intensa contra a antropofagia que existia entre os nativos.

---

<sup>11</sup> Termo utilizado para designar as terras descobertas pelos portugueses na América do Sul

<sup>12</sup> CARTAS DO BRASIL, 1549-1560. 1931.p.

Também colaborou para com a fundação das cidades de Salvador e do Rio de Janeiro. Uma de suas mais fortes características é que Nóbrega ficou conhecido como um grande defensor dos índios, em suas décadas, onde esteve de frente da Companhia e dos Jesuítas no Brasil, tendo este um papel ativo e promissor no processo de colonização e catequização dos índios. Esses são registros importantíssimos que se pode observar diante da vida e obra deste grande homem que foi Nóbrega.

Em agosto de 1553, que Nóbrega deu continuidade ao seu programa inicial de “catequese e ensino”. Ainda em São Vicente, conseguiu resolver as pendências sobre a posse de terras que Brás Cubas mantinha com Pero Correia, e este quando entrou para a Companhia, doou seus bens à confraria do Colégio dos Meninos de Jesus.

Percebe-se que no ano de 1549, Nóbrega chega à Bahia tendo o poder de chefia frente à missão jesuítica. Vem como religioso do padroado português subordinado ao rei D. João III. Após sua chegada, dentre um curto período Nóbrega já começa a criar e implantar em vários lugares do território colonial o programa de “catequese e escola”.

Ao refletir sobre como se dava a conversão dos gentios naquela época, pode-se entender que no ano de 1556 uma série de fatores influenciou a atenção de Nóbrega para prestar a devida atenção, de São Vicente para a Bahia. O “Diálogo para a conversão do gentio” foi escrito por Nóbrega entre 1556-1557. O Jesuíta Nóbrega foi então o fundador da política jesuítica no Brasil, pois ele deu os primeiros passos por esta caminhada de evangelização e catequização daquele povo nativo. Em 1556 os índios da Bahia foram então derrotados por Duarte da Costa, devida a guerra contra os colonos. Foi através dessa derrota que Nóbrega decidiu viajar pela Bahia.

Um dos primeiros diálogos de Nóbrega em suas cartas foi diante de sua chegada à América portuguesa, onde este desenvolveu um relato sobre o advento à Bahia. Neste diálogo Nóbrega fazia o relato entre os alunos bons e submissos, e que o ensinar teria como principal foco a conversão dos indígenas para que estes adquirissem a mesma fé e se convertesse ao cristianismo.

Sobre a visão dos protestantes frente ao novo mundo e seus habitantes, Alcir Pécora<sup>13</sup> (1992), cita que esta era a de nostalgia de um tempo perdido onde o homem, por causa de sua inocência, não necessitaria ainda da intervenção do Estado em sua vida.

Muitos foram os obstáculos enfrentados pelos jesuítas diante de sua missão evangelística no Novo Mundo, pois encontraram um povo que, para eles, vivia constantemente no pecado e estava embebedado por maus hábitos, que deveriam ser, necessariamente, mudados por meio da luz divina. Havia alguns costumes indígenas que muito incomodavam os padres, como, por exemplo, o canibalismo e a poligamia.

Desta forma, um dos maiores impedimentos para que a catequese de fato viesse ter resultados naquela época eram os hábitos indígenas. Diante dos diálogos apresentados nas cartas, percebe-se que grande foi a luta da catequese em busca da mudança dos hábitos dos indígenas e essa era uma de suas principais intenções através da missão naquele lugar.

Ao vivenciar os costumes dos indígenas, Nóbrega<sup>14</sup> descrevia em seus relatos algumas características que definiam a maneira de ser daquele povo “[...] tem está terra mil léguas de costa, toda povoada de gente que anda nua, assim mulheres como homens [...] é terra mui húmida, pelas muitas águas que chovem”<sup>15</sup>.

### **3. As missões no Brasil**

A criação da Companhia de Jesus tem como principal objetivo a efetivação e efetuação de uma cruzada que visaria à conversão dos judeus para a retomada de Jerusalém ao domínio dos cristãos.

---

<sup>13</sup>PÉCORA, Alcir. *O bom e o boçal ou o selvagem americano entre calvinistas franceses e católicos ibéricos*. Remate de Males. Campinas, UNICAMP, 1992, n° 12, p. 35 - 44.

<sup>14</sup>NÓBREGA, Manuel. *Cartas do Brasil (1549-1560)*. Rio de Janeiro: Oficina Industrial. Graphica, 1931.

<sup>15</sup>NÓBREGA, 1931, p. 97.

De acordo com Leite<sup>16</sup>, este traz comentários de que a Companhia foi fundada para propagar a fé Cristã e ensinar aos meninos e aos rudes as verdades do cristianismo e esclarece que toda a Companhia e cada um que fazia parte dela era militante de Deus e devia obediência ao Papa. Ao discutir esses fatores que originaram no surgimento da Companhia de Jesus Alves cita que:

A inserção material da Companhia de Jesus no Novo Mundo e o combate na frente ideológica contrarreformista expunham os jesuítas à nova ordem que se instaurava e às novas ideias, o que não deixou de influenciar o comportamento político da congregação. Fosse por puro oportunismo político, pela defesa de interesses materiais da ordem religiosa ou pelo vislumbre da importância de algumas ideias novas, os padres da Companhia de Jesus revelaram maior tolerância política em relação aos adversários, o que não representava o tom dominante da Contrarreforma, principalmente da Inquisição.<sup>17</sup>

Compreende-se que os membros da Companhia de articulavam-se entre os colonos da América, na qual estava incluso o Brasil e também os povos os indígenas, onde a história traz esse grande fato relacionado à catequização e o ensino do latim aos gentios.

No Brasil a Companhia de Jesus chega por volta do ano de 1549, sendo esta liderada pelo padre Manuel de Nóbrega, onde os padres missionários pertencentes à frota de Tomé de Souza é que faziam essa representação A vinda dos Jesuítas para desenvolver a sua missão no Brasil, foi muito importante. Ribeiro destaca que:

A vinda dos padres jesuítas, em 1549, não só marca o início da história da educação no Brasil, mas inaugura a primeira fase, a mais longa dessa história, e, certamente a mais importante pelo vulto da obra realizada e,

---

<sup>16</sup>LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa: Portugal; Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1938-1950. 10 v. il.

<sup>17</sup> ALVES, Gilberto Luiz. *Origens da escola moderna no Brasil: a contribuição jesuítica*. Educ. Soc, Campinas. v. 26, n. 91, p. 617 -635, Aug. 2005. p. 662.

sobretudo pelas consequências que dela resultaram para nossa cultura e civilização.<sup>18</sup>

Os enviados para fundar e desenvolver estas missões não eram selecionados de qualquer forma, havia todo um cuidado e planejamento para que estes pudessem desenvolver o seu papel diante da propagação da fé cristã. Para melhor entendermos a forma de como esta missão era conduzida, Oliveira cita que:

Geralmente pertenciam a famílias da alta aristocracia Européia, falavam quatro idiomas - o materno e mais três - por exemplo, o espanhol, o latim, o francês e o alemão. No caso do Paraguai, todos os missioneiros que ali chegavam aprendiam também o guarani.<sup>19</sup>

Ao chegarem o Brasil, a Companhia iniciou o processo de catequizar os povos nativos a fim de que estes pudessem se converter à religião católica. Mas não era somente este o objeto principal, mas a companhia também buscava estabelecer os valores europeus para aquela população presente no território. O que a coroa portuguesa não podia imaginar é que ao chegar nesse território brasileiro encontrariam moradores que ali já existiam, tendo estes costumes e modos de viver diferente. Pero Vaz de Caminha, relata em sua Carta o seguinte:

Ao se deparar com esta situação no território brasileiro: [...] Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos, por chegarem primeiro [...]. Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcs com suas setas, vinham todos rijamente sobre o batel<sup>20</sup>.

---

<sup>18</sup> RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.p.28

<sup>19</sup> OLIVEIRA, Anderson dos Santos de. *A Vida e a Mercância Jesuítica na América Portuguesa Quinhentista: Um estudo a partir de um inventário das cartas enviadas do Brasil no século XVI*. Dissertação de Mestrado. UEM: Maringá, 2014.p.43

<sup>20</sup> MOREIRA, Neiva. *Guia do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro, 1986. p. 25-30.

Este foi o primeiro impacto dos portugueses ao avistarem ali os primeiros moradores daquelas terras que eram os índios. Eram povos com costumes diferentes, sem trajes, modos de viver totalmente diferente dos Portugueses, e para dificultar a integração entre eles, ainda tinha a problemática de não falarem a mesma língua.

De início, este encontro não foi favorecedor, os índios reagiram de forma a acuar os portugueses gerando conflitos entre si. Mas com o tempo todo esse conflito foi sendo minimizado. Os portugueses começaram a utilizar técnicas de aproximação para manter a integração e um possível convívio entre eles.

Essas técnicas eram modos de estratégias que atendia para o desejo de interesses dos índios através de trocas de pertences e costumes utilizados pelos até então chamados homens brancos, e foi a partir destas trocas que os portugueses começaram a se fixar e ganhar espaço nas terras brasileiras.

De acordo com Leite<sup>21</sup> e Ribeiro<sup>22</sup>, a principal intenção da coroa portuguesa ao enviar a companhia para a Colônia brasileira era de através da evangelização pudessem trazer os povos indígenas a conversão aceitando assim à fé católica através da catequização e da alfabetização desses povos, que veremos nos tópicos mais a frente.

Para melhor entendermos este projeto traçado pela Coroa Portuguesa Raymundo menciona que:

A ordem dos Jesuítas é produto de um interesse mútuo entre a Coroa de Portugal e o Papado. Ela é útil à Igreja e ao Estado emergente. Os dois pretendem expandir o mundo, defender as novas fronteiras, somar forças, integrar interesses leigos e cristãos, organizar o trabalho no Novo Mundo pela força da unidade lei-rei-fé.<sup>23</sup>

Chegando ao Brasil, Nóbrega faz algumas representações sobre as características das pessoas e dos costumes existentes naquele lugar: “tem esta terra mil léguas de costa, toda

---

<sup>21</sup> LEITE, 1965.p.234

<sup>22</sup> RIBEIRO, 1998.p.30

<sup>23</sup> RAYMUNDO, Gislene MiottoCatolino. *Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas*. 1998. 143 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá.p.43

povoada de gente que anda nua, assim mulheres como homens [...] é terra mui húmida, pelas muitas águas que chovem”<sup>24</sup>.

Para melhor entendermos o modo de vida dos habitantes que ali já viviam, Nóbrega em uma de suas cartas descreve a seguinte característica do modo de viver do povo indígena:

Estes têm casas de palmas mui grandes, e delas em que pousarão cinquenta índios com suas mulheres e filhos. Dormem em redes d'algodão junto do fogo, que toda a noite têm aceso, assim por amor do frio, porque andam nus, como também pelos Demônios que dizem fugir do fogo. Pela qual causa trazem tições de noite quando vão fora. Esta gentilidade nenhuma cousa adora, nem conhece a Deus; somente aos trovões chama Tupane, que é como quem diz cousa divina. E assim nós não temos outro vocábulo mais conveniente para os trazer ao conhecimento de Deus que chama-lhe PaeTupane.<sup>25</sup>

Vale lembrar que os registros históricos que fazem a abordagem sobre a chegada dos Jesuítas no Brasil, apontam para as dificuldades também enfrentadas pela companhia no país durante a sua missão. Estes dedicaram os primeiros meses de sua chegada para conhecerem às regiões e os povos da localidade territorial a fim de romper com os desafios encontrados mais à frente.

## Conclusão

O presente artigo propôs uma pesquisa a partir de uma revisão de literatura afim de melhor compreender o processo de surgimento da Companhia de Jesus e qual seu papel na missão religiosa da Igreja católica Apostólica Romana de propagar a fé crista pelo mundo. Tendo o trabalho do padre Jesuíta Manoel da Nóbrega como referência, sendo o pioneiro no Brasil, terras que foram colonizadas pelos portugueses.

Vale ressaltar a atuação jesuítica como crucial para a conversão indígena e futuramente para educação do país uma

---

<sup>24</sup> CARTAS DO BRASIL, 1549-1560. Publicações da Academia Brasileira. Oficina Industrial Graphica, Rio de Janeiro, 1931.p.97

<sup>25</sup> CARTAS DO BRASIL,1931.p.99

vez que os primeiros colégios foram fundados pela Companhia de Jesus. O padre Manuel da Nóbrega e seus companheiros da Companhia de Jesus fundaram na Bahia, em agosto de 1549, a primeira “escola de ler e escrever” brasileira. Assim Mattos nos relata que:

Portugal, que até então vivera imerso na atmosfera medieval e ocupado com as intermináveis guerras santas contra os invasores mouriscos e guerras defensivas contra os espanhóis, começava apenas a despertar para a nova cultura da Renascença. Sem tradições educativas, o seu sistema escolar começava a esboçar-se mui vagamente apenas. O analfabetismo dominava não somente as massas populares e a pequena burguesia, mas se estendia até a alta nobreza e família real. Saber ler e escrever era privilégio de poucos, na maioria confinados à classe sacerdotal e à alta administração pública. É bem verdade que os mosteiros e as catedrais eram quase que os únicos asilos das letras, tanto sagradas como profanas; mas sua atuação era modesta e restrita à satisfação de suas necessidades internas; não tinham a consciência de estar cumprindo uma missão social<sup>26</sup>.

Percebe-se que o que motivava os padres jesuítas naquela época a insistirem na catequização dos índios para sua conversão era o entendimento que estes tinham sobre os mesmos, pois segundo a companhia vinda para o Brasil os índios eram seres humanos bons, no entanto suas ações e comportamentos é que não eram boas e nem aceitáveis.

Desta forma, a Companhia de Jesus busca insistir na conversão dos índios, a fim de que estes tivessem a oportunidade de também serem salvos por Deus. Realizando um trabalho árduo em uma terra diferente de seus costumes e longe dos seus, mas com um propósito incansável de conversão e obediência a igreja e ao papa.

## Referências

---

<sup>26</sup>MATTOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil: o período heroico (1549-1570)*. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.p.37-38.

ALVES, Gilberto Luiz. *Origens da escola moderna no Brasil: a contribuição jesuítica*. Educ. Soc, Campinas. v. 26, n. 91, p. 617-635, Aug. 2005.

CARTAS DO BRASIL, 1549-1560. 1931.

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa: Portugália; Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1938-1950. 10 v. il.

MATTOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil: o período heroico (1549-1570)*. Rio de Janeiro: Aurora, 1958.

MOREIRA, Neiva. *Guia do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro, 1986. p. 25-30.

NÓBREGA, Manuel. *Cartas do Brasil (1549-1560)*. Rio de Janeiro: Oficina Industrial. Graphica, 1931.

O' MALLEY, John W. *Os primeiros Jesuítas*. Tradução domingos Armando Donida. – São Leopoldo, RS: Editora USINOS: Bauru, SP: EDUSC, 2004. p.46.

OLIVEIRA, Anderson dos Santos de. *A Vida e a Mercância Jesuítica na América Portuguesa Quinhentista: Um estudo a partir de um inventário das cartas enviadas do Brasil no século XVI*. Dissertação de Mestrado. UEM: Maringá, 2014.

PÉCORA, Alcir. *O bom e o boçal ou o selvagem americano entre calvinistas franceses e católicos ibéricos*. Remate de Males. Campinas, UNICAMP, 1992, n° 12.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

VAIFAS, Ronaldo. *Soldados de Cristo*. Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. 2012.

VITAL, Dievani Lopes. *O Projeto Moderno Iluminista No Discurso Da Geração 1870 Brasileira*. 2004. p.1 Disponível em:

[http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/resources/anais/34/1401216751\\_ARQUIVO\\_ArtigoANPHUMG.OProjetoModernoIluminista-Copia\\_2 .pdf.11'](http://www.encontro2014.mg.anpuh.org/resources/anais/34/1401216751_ARQUIVO_ArtigoANPHUMG.OProjetoModernoIluminista-Copia_2.pdf.11)

RAYMUNDO, Gislene MiottoCatolino. *Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas*. 1998. 143 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Maringá.p.43

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.